

Relatório mensal  
Dez.2023

# Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Nov.2023

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

## Apresentação

Este relatório<sup>1</sup> apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em novembro de 2023, considerando uma amostra de 1.684 empresas, das quais 1.538 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.<sup>2</sup>

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato 003/2019, referente ao processo 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a outubro de 2023) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de novembro de 2022. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (novembro de 2023), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (outubro de 2023).

**Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo**

Estado de São Paulo, nov.2023

<b>Desempenho de campo</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Total</b>	<b>1.684</b>
Completas	1.538
Incompletas	0
Não disponíveis	33
Recusas	13
Paralisadas	55
Extintas	11
Não localizadas	34

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

**Resumo**

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre outubro e novembro de 2023, redução da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e dos que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento diminuiu para o total das atividades (de 28,1% para 26,6%), com decréscimo em todos os setores: serviços (de 26,1% para 24,4%); macrossetor da construção civil (de 31,3% para 29,0%); indústria (de 26,3% para 25,9%); e comércio (de 30,0% para 29,2%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a proporção dos que esperam melhoria reduziu-se para o conjunto dos respondentes (de 22,7% para 22,1%), com decréscimo nos serviços (de 23,3% para 22,2%), no macrossetor da construção (de 23,7% para 21,2%), no comércio (de 21,3% para 20,3%) e aumento na indústria (de 21,4% para 23,8%).

Quanto ao faturamento, entre setembro e outubro de 2023, observaram-se:

- aumento para o conjunto das MPEs (3,7%), resultado da elevação na indústria (15,0%) e nos serviços (11,4%) e reduções no macrossetor da construção (-6,8%) e no comércio (-6,2%);
- ampliação de 8,9% no interior do Estado e decréscimo de 0,5% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, nesta última com retração na região do ABC (-4,1%) e na capital (-2,9%).

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre setembro e outubro de 2023, verificaram-se:

- aumento para o conjunto das MPEs (5,1%), com acréscimo nos serviços (8,9%), no macrossetor da construção (5,2%) e na indústria (1,6%) e redução no comércio (-2,1%);

- ampliação da ocupação na RMSP (10,0%) e relativa estabilidade no interior (0,2%).

## Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo aumentou 3,7% entre setembro e outubro de 2023 (Tabela 1). Tal resultado decorreu de acréscimo na indústria (15,0%) e nos serviços (11,4%) e retração no comércio (-6,2%).

Em relação a outubro de 2022, o faturamento mensal das MPEs no Estado elevou-se em 6,5%, em função do aumento nos serviços (18,9%) e na indústria (6,5%), parcialmente compensado pelo decréscimo no comércio (-3,0%).

**Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, out.2022-out.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Out.-2022	143,2	3,4	127,2	5,1	82,2	-15,7	104,1	-4,4
Nov.-2022	138,0	-3,7	118,1	-7,1	96,4	17,2	107,1	2,9
Dez.-2022	136,2	-1,3	121,5	2,8	87,9	-8,7	104,2	-2,7
Jan.-2023	111,5	-18,1	117,0	-3,7	78,8	-10,4	96,5	-7,4
Fev.-2023	115,7	3,8	99,0	-15,4	82,4	4,6	93,0	-3,6
Mar.-2023	130,6	12,9	112,3	13,4	85,1	3,3	98,2	5,6
Abr.-2023	114,8	-12,1	114,6	2,1	89,9	5,6	98,8	0,6
Mai.-2023	129,7	13,0	120,5	5,1	76,6	-14,8	95,4	-3,4
Jun.-2023	131,7	1,5	122,2	1,4	86,6	13,0	101,2	6,0
Jul.-2023	127,7	-3,1	119,1	-2,6	89,2	3,1	103,3	2,1
Ago.-2023	140,2	9,8	132,6	11,4	86,1	-3,5	107,3	3,9
Set.-2023	132,7	-5,3	131,6	-0,8	87,7	1,9	106,9	-0,3
Out.-2023	152,6	15,0	123,4	-6,2	97,7	11,4	110,9	3,7
Var. (%) 12 meses		6,5		-3,0		18,9		6,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado aumentou em 5,1%, entre setembro e outubro de 2023 (Tabela 2), com desempenho positivo nos serviços (8,9%) e na indústria (1,6%) e negativo no comércio (-2,1%).

Na comparação com outubro de 2022, o nível de ocupação nas MPEs reduziu-se em 4,6%, com retração no comércio (-5,6%) e nos serviços (-2,9%), em parte compensada pelo crescimento na indústria (6,0%).

**Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, out.2022-out.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Out.-2022	99,0	0,5	110,9	-0,4	89,6	1,8	100,1	1,3
Nov.-2022	100,3	1,3	108,3	-2,4	88,1	-1,6	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	-1,0	110,7	2,3	86,3	-2,0	99,0	0,7
Jan.-2023	100,5	1,2	110,0	-0,7	88,6	2,6	99,8	0,8
Fev.-2023	97,0	-3,5	107,7	-2,0	89,3	0,9	96,5	-3,2
Mar.-2023	98,3	1,3	106,4	-1,2	91,2	2,1	96,9	0,4
Abr.-2023	97,0	-1,3	106,7	0,2	89,6	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	97,6	0,6	105,2	-1,4	83,6	-6,7	92,2	-3,9
Jun.-2023	101,3	3,8	102,7	-2,4	85,3	2,0	92,2	0,0
Jul.-2023	100,3	-1,0	100,6	-2,1	84,0	-1,6	91,6	-0,7
Ago.-2023	103,3	2,9	104,3	3,7	84,7	0,9	93,1	1,7
Set.-2023	103,3	0,0	107,0	2,6	79,8	-5,7	90,9	-2,4
Out.-2023	105,0	1,6	104,8	-2,1	87,0	8,9	95,5	5,1
Var. (%) 12 meses		6,0		-5,6		-2,9		-4,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados ampliaram-se em 0,7% para o total das atividades, entre setembro e outubro de 2023, devido ao crescimento no comércio (3,4%) e decréscimos nos serviços (-1,1%) e na indústria (-1,2%) (Tabela 3).

Em comparação com outubro de 2022, esses gastos cresceram 4,2% para o conjunto das MPEs, resultado da ampliação nos serviços (9,5%) e na indústria (2,0%) e da redução no comércio (-2,4%).

**Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, out.2022-out.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Out.-2022	93,5	0,9	100,3	5,8	86,3	-5,9	91,4	-0,3
Nov.-2022	118,0	26,2	125,3	24,9	116,3	34,8	117,4	28,4
Dez.-2022	127,0	7,6	129,7	3,5	125,3	7,7	124,6	6,2
Jan.-2023	95,6	-24,7	97,4	-25,0	97,6	-22,1	95,3	-23,5
Fev.-2023	92,1	-3,7	93,3	-4,2	96,0	-1,7	93,0	-2,3
Mar.-2023	95,2	3,4	93,8	0,5	93,1	-3,0	92,2	-0,9
Abr.-2023	100,5	5,6	92,8	-1,0	92,0	-1,2	91,9	-0,3
Mai.-2023	91,7	-8,8	93,5	0,7	87,5	-4,8	89,4	-2,7
Jun.-2023	91,9	0,3	96,6	3,3	99,2	13,4	96,1	7,4
Jul.-2023	93,4	1,6	102,6	6,3	103,7	4,5	100,9	5,0
Ago.-2023	95,7	2,5	98,1	-4,4	92,2	-11,1	94,0	-6,7
Set.-2023	96,6	0,9	94,7	-3,5	95,5	3,6	94,6	0,6
Out.-2023	95,4	-1,2	97,9	3,4	94,5	-1,1	95,2	0,7
Var. 12 meses (%)		2,0		-2,4		9,5		4,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Análise regional

Entre setembro e outubro de 2023, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo aumentou 3,7%, em decorrência da expansão no interior (8,9%) e da variação negativa na RMSP (-0,5%) – nesta última houve redução no município de São Paulo (-2,9%) e na região do ABC (-4,1%) (Tabela 4).

Na comparação com outubro de 2022, o aumento de 6,5% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo resultou da elevação na RMSP (8,6%) e no interior (4,2%). Na RMSP houve aumento no município de São Paulo (10,9%) e retração na região do ABC (-11,9%).

**Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, out.2022-out.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Out.-2022	110,0	-11,3	98,0	4,4	125,9	-6,5	105,8	-13,6	104,1	-4,4
Nov.-2022	122,5	11,4	91,8	-6,4	115,7	-8,1	116,8	10,3	107,1	2,9
Dez.-2022	107,7	-12,1	100,5	9,5	113,7	-1,7	105,0	-10,1	104,2	-2,7
Jan.-2023	101,8	-5,4	91,0	-9,5	104,7	-7,9	98,5	-6,2	96,5	-7,4
Fev.-2023	95,1	-6,6	90,7	-0,3	97,4	-7,0	91,5	-7,0	93,0	-3,6
Mar.-2023	105,0	10,4	91,4	0,8	107,0	9,9	104,1	13,8	98,2	5,6
Abr.-2023	104,0	-0,9	93,5	2,3	118,7	10,9	103,0	-1,1	98,8	0,6
Mai.-2023	100,6	-3,3	90,1	-3,6	113,3	-4,6	97,7	-5,1	95,4	-3,4
Jun.-2023	108,0	7,4	94,2	4,5	111,1	-1,9	106,0	8,5	101,2	6,0
Jul.-2023	108,6	0,5	97,7	3,8	111,0	-0,2	111,3	5,0	103,3	2,1
Ago.-2023	110,6	1,8	103,7	6,1	108,7	-2,0	112,1	0,7	107,3	3,9
Set.-2023	120,0	8,5	93,8	-9,6	115,6	6,3	120,8	7,8	106,9	-0,3
Out.-2023	119,4	-0,5	102,2	8,9	110,8	-4,1	117,3	-2,9	110,9	3,7
Var. 12 meses (%)		8,6		4,2		-11,9		10,9		6,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo aumentou 5,1%, entre setembro e outubro de 2023, em decorrência da expansão na RMSP (10,0%) e da relativa estabilidade no interior (0,2%) (Tabela 5).

Em relação a outubro de 2022, o nível de ocupação retraiu-se nas MPEs do Estado de São Paulo (-4,6%), com decréscimo na RMSP (-5,9%) e no interior (-3,2%).

**Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, out.2022-out.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Out.-2022	98,9	-1,3	101,3	4,3	101,4	1,5	98,4	-2,9	100,1	1,3
Nov.-2022	98,2	-0,7	98,3	-3,0	101,1	-0,3	100,1	1,7	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	1,2	98,4	0,1	101,9	0,7	99,7	-0,4	99,0	0,7
Jan.-2023	102,2	2,9	96,8	-1,6	102,0	0,1	103,6	3,9	99,8	0,8
Fev.-2023	95,3	-6,7	97,7	0,9	95,8	-6,0	93,9	-9,4	96,5	-3,2
Mar.-2023	95,6	0,3	98,1	0,5	94,5	-1,4	97,4	3,8	96,9	0,4
Abr.-2023	93,9	-1,7	98,1	-0,1	95,1	0,6	95,7	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	88,3	-6,0	96,4	-1,7	92,5	-2,8	90,0	-5,9	92,2	-3,9
Jun.-2023	88,9	0,7	95,8	-0,7	89,0	-3,8	88,4	-1,8	92,2	0,0
Jul.-2023	87,0	-2,1	96,6	0,8	92,3	3,7	87,1	-1,4	91,6	-0,7
Ago.-2023	89,8	3,2	96,7	0,1	89,0	-3,6	90,6	4,0	93,1	1,7
Set.-2023	84,6	-5,8	97,9	1,3	89,5	0,6	85,9	-5,1	90,9	-2,4
Out.-2023	93,1	10,0	98,1	0,2	93,5	4,4	95,4	11,1	95,5	5,1
Var. 12 meses (%)		-5,9		-3,2		-7,8		-3,0		-4,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre setembro e outubro de 2023, o gasto com salários dos empregados das MPEs paulistas cresceu 0,7%, resultado do aumento no interior (1,0%) e da relativa estabilidade na RMSP (0,3%) (Tabela 6).

Comparado a outubro de 2022, o gasto com salários ampliou-se 4,2% no Estado, com crescimento na RMSP (9,0%) e relativa estabilidade no interior (-0,2%).

**Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, out.2022-out.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Out.-2022	82,3	-2,1	102,3	1,4	83,7	-8,2	83,0	-1,7	91,4	-0,3
Nov.-2022	107,4	30,4	129,5	26,6	107,3	28,2	110,5	33,1	117,4	28,4
Dez.-2022	113,8	5,9	137,8	6,4	111,4	3,8	114,9	4,0	124,6	6,2
Jan.-2023	87,0	-23,6	105,4	-23,6	85,1	-23,6	86,2	-25,0	95,3	-23,5
Fev.-2023	84,9	-2,4	103,0	-2,2	87,5	2,9	87,4	1,4	93,0	-2,3
Mar.-2023	83,3	-1,8	102,9	-0,1	82,6	-5,6	84,2	-3,6	92,2	-0,9
Abr.-2023	88,5	6,2	96,6	-6,1	83,3	0,8	91,3	8,4	91,9	-0,3
Mai.-2023	83,2	-6,0	97,2	0,6	80,5	-3,3	84,9	-7,0	89,4	-2,7
Jun.-2023	86,4	3,8	107,7	10,8	82,0	1,8	88,5	4,3	96,1	7,4
Jul.-2023	88,8	2,8	115,1	6,9	86,6	5,6	91,2	3,1	100,8	4,9
Ago.-2023	84,3	-5,0	105,7	-8,2	87,8	1,5	84,8	-7,0	94,0	-6,7
Set.-2023	89,4	6,0	101,1	-4,4	86,0	-2,1	93,2	9,8	94,6	0,6
Out.-2023	89,7	0,3	102,1	1,0	84,7	-1,5	93,0	-0,2	95,2	0,7
Var. 12 meses (%)		9,0		-0,2		1,1		12,0		4,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre setembro e outubro de 2023 (Tabela 7), apontaram desempenhos variados:

- na indústria houve expansão no interior (21,7%) e na RMSP (7,6%);
- no comércio o faturamento retraiu-se na RMSP (-7,4%) e no interior (-4,8%);
- nos serviços houve aumento no interior (22,1%) e na RMSP (4,4%).

Na comparação com outubro de 2022, o faturamento mostrou situações diferenciadas:

- na indústria verificou-se decréscimo na RMSP (-4,8%) e expansão no interior (18,1%);
- no comércio ocorreram aumento na RMSP (6,6%) e redução no interior (-12,4%);
- nos serviços o faturamento elevou-se na RMSP (21,0%) e no interior (16,3%).



Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre setembro e outubro de 2023 (Tabela 8), verificaram-se:

- aumento na indústria na RMSP (3,7%) e estabilidade no interior (0,1%);
- acréscimo no comércio na RMSP (1,6%) e redução no interior (-5,6%);
- expansão nos serviços na RMSP (14,1%) e no interior (3,4%).

Na comparação com outubro de 2022, os resultados foram diversos:

- na indústria a ocupação expandiu-se no interior (7,6%) e na RMSP (4,0%);
- no comércio houve retração no interior (-11,9%) e crescimento na RMSP (1,3%);
- nos serviços o número de ocupados reduziu-se na RMSP (-4,1%) e no interior (-1,4%).

Entre setembro e outubro de 2023, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria ficaram em relativa estabilidade na RMSP (0,3%) e decresceram no interior (-2,3%) (Tabela 9).

No comércio esses gastos reduziram-se na RMSP (-1,7%) e elevaram-se no interior (8,3%). Nos serviços, houve aumento na RMSP (2,2%) e redução no interior (-4,8%).

Comparados a outubro de 2022, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram na RMSP (5,3%) e pouco variaram no interior (-0,4%). No comércio esses gastos reduziram-se na RMSP (-3,9%) e no interior (-1,1%). Nos serviços houve aumento na RMSP (20,2%) e decréscimo no interior (-1,2%).

**Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, out.2022-out.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Out.-2022	137,4	7,1	143,2	3,0	80,5	-24,7	153,8	-0,1	115,0	7,0	84,2	-0,7	174,7	17,6	115,6	1,7	127,9	4,7	121,3	2,9	143,3	5,0	76,1	-29,0
Nov.-2022	137,4	0,0	138,1	-3,6	103,1	28,1	142,4	-7,4	103,0	-10,5	87,2	3,5	144,8	-17,1	111,1	-3,9	115,6	-9,6	120,6	-0,6	132,2	-7,7	97,4	28,1
Dez.-2022	109,2	-20,5	132,8	-3,8	88,8	-13,9	170,5	19,8	112,8	9,6	86,5	-0,7	119,0	-17,8	121,5	9,3	112,0	-3,1	109,2	-9,4	123,7	-6,5	87,2	-10,5
Jan.-2023	103,6	-5,1	130,0	-2,1	81,3	-8,4	123,6	-27,5	107,2	-5,0	75,3	-13,0	121,7	2,3	108,9	-10,3	99,9	-10,8	91,3	-16,4	123,0	-0,6	79,5	-8,8
Fev.-2023	103,4	-0,2	105,0	-19,2	81,8	0,6	133,0	7,6	94,5	-11,9	82,9	10,1	143,2	17,6	96,1	-11,8	96,1	-3,8	95,5	4,6	93,6	-23,9	80,1	0,8
Mar.-2023	119,1	15,2	127,8	21,7	87,4	6,8	147,3	10,8	100,5	6,4	81,9	-1,3	123,3	-13,9	119,7	24,6	102,8	7,0	116,3	21,8	117,2	25,3	91,2	13,8
Abr.-2023	102,9	-13,6	120,7	-5,5	92,6	6,0	131,4	-10,8	110,0	9,4	86,0	5,0	112,8	-8,5	128,5	7,3	124,7	21,3	102,9	-11,5	108,6	-7,4	95,2	4,3
Mai.-2023	111,2	8,1	137,9	14,2	77,7	-16,1	154,4	17,5	107,3	-2,5	74,9	-12,8	147,9	31,1	116,5	-9,4	112,7	-9,6	107,8	4,8	131,4	21,0	79,6	-16,4
Jun.-2023	117,4	5,5	132,0	-4,3	91,6	17,9	151,7	-1,8	114,8	7,0	79,6	6,2	135,1	-8,7	111,3	-4,4	112,9	0,2	116,0	7,6	120,4	-8,4	93,4	17,4
Jul.-2023	112,7	-3,9	127,3	-3,6	92,5	1,0	148,2	-2,3	112,8	-1,7	84,6	6,3	118,0	-12,7	118,9	6,8	112,0	-0,8	118,3	2,0	122,5	1,7	96,6	3,4
Ago.-2023	124,8	10,7	144,4	13,4	88,3	-4,5	161,7	9,1	123,6	9,6	82,8	-2,2	139,4	18,1	121,0	1,7	96,5	-13,9	116,8	-1,3	149,5	22,1	91,4	-5,4
Set.-2023	121,5	-2,6	164,9	14,2	93,2	5,5	149,3	-7,7	105,9	-14,4	80,1	-3,2	134,2	-3,7	152,9	26,3	89,7	-7,0	116,1	-0,6	169,0	13,0	98,7	8,1
Out.-2023	130,8	7,6	152,7	-7,4	97,4	4,4	181,7	21,7	100,7	-4,8	97,9	22,1	148,2	10,4	119,0	-22,1	98,6	9,8	117,9	1,5	151,9	-10,1	97,0	-1,8
Var. (%) 12 meses		-4,8		6,6		21,0		18,1		-12,4		16,3		-15,2		2,9		-22,9		-2,9		6,0		27,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

**Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, out.2022-out.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Out.-2022	93,7	-0,2	127,4	-1,6	81,7	-2,0	104,4	1,0	99,5	0,6	101,0	6,8	76,1	5,5	106,7	-1,5	109,4	2,1	85,3	-1,2	149,7	-2,6	74,7	-4,4
Nov.-2022	94,0	0,3	125,8	-1,3	81,4	-0,4	106,7	2,2	96,1	-3,4	97,8	-3,1	81,5	7,1	101,4	-5,0	109,3	0,0	82,2	-3,6	148,1	-1,0	78,4	5,0
Dez.-2022	95,9	2,1	127,0	0,9	80,5	-1,2	103,2	-3,3	99,5	3,5	94,9	-3,0	80,6	-1,1	104,8	3,4	110,1	0,7	86,0	4,7	150,6	1,7	74,4	-5,1
Jan.-2023	95,6	-0,4	129,4	1,9	84,5	5,1	105,7	2,4	96,5	-3,0	94,3	-0,6	69,4	-13,8	106,2	1,4	111,0	0,9	85,0	-1,2	154,1	2,3	80,0	7,6
Fev.-2023	90,7	-5,1	125,0	-3,4	84,1	-0,5	103,3	-2,3	95,8	-0,8	96,9	2,7	67,2	-3,2	104,6	-1,6	106,6	-3,9	82,4	-3,1	145,9	-5,3	79,2	-1,1
Mar.-2023	92,0	1,4	122,1	-2,3	85,7	1,9	104,6	1,3	95,6	-0,2	99,2	2,3	66,4	-1,2	107,4	2,8	102,4	-4,0	84,6	2,6	140,1	-4,0	85,3	7,7
Abr.-2023	90,4	-1,8	119,6	-2,1	84,5	-1,5	103,6	-0,9	97,8	2,3	96,9	-2,3	70,0	5,3	104,4	-2,8	105,6	3,1	78,6	-7,1	137,1	-2,1	84,4	-1,0
Mai.-2023	91,2	1,0	120,9	1,2	75,4	-10,8	104,0	0,4	94,2	-3,6	95,7	-1,3	65,8	-6,0	117,6	12,7	95,7	-9,3	81,3	3,5	139,1	1,4	76,0	-9,9
Jun.-2023	94,4	3,5	117,3	-3,0	78,0	3,5	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	65,4	-0,6	106,5	-9,5	94,8	-1,0	83,4	2,6	132,2	-4,9	75,6	-0,6
Jul.-2023	90,3	-4,4	113,4	-3,4	76,2	-2,4	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	62,5	-4,4	114,5	7,5	94,8	0,0	84,5	1,2	124,2	-6,1	74,9	-0,9
Ago.-2023	92,7	2,6	123,1	8,6	76,7	0,7	109,9	1,6	91,7	-0,9	95,4	-0,5	64,1	2,6	111,4	-2,8	91,0	-4,1	85,0	0,6	140,6	13,2	75,9	1,4
Set.-2023	93,9	1,3	127,1	3,3	68,7	-10,4	112,3	-0,9	92,9	1,9	96,3	-0,1	62,0	-3,2	114,8	3,1	89,5	-1,6	84,7	-0,4	146,7	4,3	69,8	-8,1
Out.-2023	97,4	3,7	129,1	1,6	78,4	14,1	112,4	0,1	87,6	-5,6	99,6	3,4	63,1	1,7	118,8	3,5	93,3	4,2	88,5	4,5	151,8	3,5	78,3	12,2
Var. (%) 12 meses		4,0		1,3		-4,1		7,6		-11,9		-1,4		-17,1		11,4		-14,7		3,7		1,4		4,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

**Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, out.2022-out.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Out.-2022	92,5	2,5	95,3	6,0	78,9	-8,3	95,3	-0,5	104,4	5,7	97,8	-3,3	96,6	-2,7	82,9	-1,2	81,2	-10,3	91,1	3,2	101,9	8,2	75,8	-8,7
Nov.-2022	121,0	30,8	127,0	33,2	102,7	30,2	116,6	22,4	122,7	17,5	136,5	39,5	120,4	24,7	111,1	34,0	103,9	28,0	125,0	37,1	136,2	33,7	101,1	33,3
Dez.-2022	128,3	6,1	128,9	1,5	111,6	8,7	127,4	9,2	129,8	5,9	145,8	6,8	130,9	8,7	108,3	-2,5	110,1	6,0	128,1	2,5	136,7	0,3	107,2	6,1
Jan.-2023	95,5	-25,6	100,2	-22,2	85,5	-23,4	96,4	-24,3	94,0	-27,6	115,6	-20,7	103,5	-20,9	88,9	-17,9	76,7	-30,3	93,8	-26,8	102,3	-25,2	82,1	-23,4
Fev.-2023	93,1	-2,5	93,0	-7,2	85,2	-0,3	91,9	-4,7	93,2	-0,9	112,2	-3,0	95,4	-7,9	84,0	-5,6	88,1	14,8	91,6	-2,4	99,5	-2,7	84,7	3,2
Mar.-2023	95,6	2,6	93,1	0,0	80,9	-5,1	95,8	4,2	94,2	1,1	111,3	-0,8	94,4	-1,1	82,3	-2,0	78,6	-10,7	93,4	2,0	96,2	-3,4	80,0	-5,6
Abr.-2023	109,8	14,8	89,8	-3,5	90,3	11,6	93,1	-2,7	95,3	1,1	96,0	-13,7	93,2	-1,2	84,7	2,9	80,2	2,0	119,4	27,9	91,2	-5,2	90,3	13,0
Mai.-2023	91,8	-16,4	91,3	1,7	82,7	-8,4	92,4	-0,8	95,0	-0,3	95,8	-0,2	93,4	0,2	80,7	-4,7	74,5	-7,2	90,3	-24,4	92,5	1,5	83,4	-7,6
Jun.-2023	92,4	0,6	95,1	4,2	86,9	5,0	92,7	0,3	97,6	2,7	117,0	22,2	93,0	-0,4	81,1	0,4	79,3	6,5	90,3	0,0	96,8	4,7	87,7	5,1
Jul.-2023	93,3	1,0	103,2	8,5	86,3	-0,7	94,5	2,0	101,7	4,2	128,3	9,6	89,3	-4,0	87,8	8,3	84,2	6,1	90,4	0,1	113,1	16,8	84,6	-3,5
Ago.-2023	96,5	3,4	96,0	-7,0	81,3	-5,8	96,2	1,8	99,5	-2,1	108,4	-15,5	95,7	7,2	92,1	4,9	80,7	-4,1	94,4	4,4	101,8	-10,0	78,3	-7,5
Set.-2023	97,0	0,6	93,2	-2,9	92,7	14,1	97,2	1,0	95,3	-4,2	101,5	-6,3	94,7	-1,0	84,2	-8,6	83,5	3,4	98,1	4,0	97,7	-4,0	94,6	20,8
Out.-2023	97,4	0,3	91,6	-1,7	94,8	2,2	94,9	-2,3	103,2	8,3	96,6	-4,8	94,4	-0,3	87,5	3,9	78,6	-5,8	95,0	-3,1	95,9	-1,8	96,4	1,9
Var. (%) 12 meses		5,3		-3,9		20,2		-0,4		-1,1		-1,2		-2,2		5,5		-3,2		4,3		-5,9		27,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Expectativas de micro e pequenos empresários<sup>3</sup>

Nas empresas pesquisadas em novembro de 2023, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 35,7% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual semelhante ao de outubro – e de 64,3% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

**Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, out.2023-nov.2023, em %**

Cargo ou função na empresa	Outubro	Novembro
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,9	35,7
Contador ou outra função	64,1	64,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre outubro e novembro de 2023, diminuiu a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 28,1% para 26,6%), resultado do decréscimo entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 39,2% para 36,7%) e para os contadores (de 21,8% para 21,2%) (Tabela 11).

Aumentou a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado (de 57,4% para 58,0%), com estabilidade entre os proprietários e familiares (de 45,6% para 45,7%) e aumento entre os contadores (de 64,0% para 64,5%).

A percepção de piora em relação ao faturamento aumentou para o conjunto dos respondentes (de 3,7% para 5,1%), com elevação entre os proprietários (de 7,0% para 9,8%) e entre os contadores (de 1,9% para 2,5%). O percentual dos que não sabiam opinar decresceu para o conjunto dos respondentes (de 10,8% para 10,4%), para proprietários e outros membros da família (de 8,1% para 7,7%) e entre os contadores (de 12,3% para 11,8%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa, novembro de 2023 e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a outubro de 2023.

**Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, out.2023-nov.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Outubro	<b>Total</b>	<b>28,1</b>	<b>3,7</b>	<b>57,4</b>	<b>10,8</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	39,2	7,0	45,6	8,1	100,0
	Contador ou outra função	21,8	1,9	64,0	12,3	100,0
Novembro	<b>Total</b>	<b>26,6</b>	<b>5,1</b>	<b>58,0</b>	<b>10,4</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	36,7	9,8	45,7	7,7	100,0
	Contador ou outra função	21,2	2,5	64,5	11,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre outubro e novembro de 2023, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) diminuiu (de 22,7% para 22,1%), resultado da relativa estabilidade para proprietários e dirigentes (de 22,5% para 22,7%) e redução entre os contadores (de 22,8% para 21,8%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve retração para o conjunto dos respondentes (de 49,6% para 46,1%), para os proprietários e dirigentes (de 47,8% para 40,0%) e para os contadores (de 50,6% para 49,4%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses elevou-se para o total dos respondentes (de 13,0% para 15,8%), com aumento para proprietários e outros dirigentes (de 17,8% para 21,1%) e entre contadores (de 10,3% para 13,0%).

Já a proporção dos que não sabem o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses aumentou para o total (de 14,7% para 16,0%), com elevação entre os proprietários (de 11,9% para 16,1%) e decréscimo entre contadores (de 16,3% para 15,9%).

**Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, out.2023-nov.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Outubro	<b>Total</b>	<b>22,7</b>	<b>13,0</b>	<b>49,6</b>	<b>14,7</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	22,5	17,8	47,8	11,9	100,0
	Contador ou outra função	22,8	10,3	50,6	16,3	100,0
Novembro	<b>Total</b>	<b>22,1</b>	<b>15,8</b>	<b>46,1</b>	<b>16,0</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	22,7	21,1	40,0	16,1	100,0
	Contador ou outra função	21,8	13,0	49,4	15,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre outubro e novembro de 2023, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses decresceu na indústria (de 26,3% para 25,9%), no comércio (de 30,0% para 29,2%) e nos serviços (de 26,1% para 24,4%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses diminuiu na indústria (de 58,4% para 56,7%), ficou estável no comércio (de 55,9% para 56,0%) e aumentou nos serviços (de 58,9% para 60,1%).

Já o grupo de pessimistas elevou-se no comércio (de 2,9% para 4,9%), na indústria (de 5,6% para 6,7%) e nos serviços (de 4,0% para 4,7%). A parcela dos que não sabiam opinar reduziu-se no comércio (de 11,2% para 9,9%) e nos serviços (de 11,1% para 10,8%) e aumentou na indústria (de 9,7% para 10,7%).

Na comparação com novembro de 2022, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento apresentou pequenas variações: na indústria (de 26,1% para 25,9%); no comércio (de 29,8% para 29,2%); e nos serviços (de 23,6% para 24,4%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está aumentou na indústria (de 51,6% para 56,7%), nos serviços (de 56,8% para 60,1%) e no comércio (de 45,2% para 56,0%).

Já para aqueles que esperam piora da situação, diminuiu a proporção na indústria (de 8,2% para 6,7%), nos serviços (de 6,6% para 4,7%) e no comércio (de 9,9% para 4,9%). O grupo de indecisos reduziu-se no comércio (de 15,2% para 9,9%), nos serviços (de 13,0% para 10,8%) e na indústria (de 14,1% para 10,7%).

**Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, nov.2022-nov.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Nov.-2022	26,1	8,2	51,6	14,1	100,0
	Dez.-2022	19,4	7,0	61,3	12,4	100,0
	Jan.-2023	28,9	8,4	49,7	13,0	100,0
	Fev.-2023	36,7	2,9	51,4	9,0	100,0
	Mar.-2023	25,9	3,7	59,9	10,5	100,0
	Abr.-2023	21,7	7,6	59,9	10,7	100,0
	Mai.-2023	20,3	3,0	68,4	8,3	100,0
	Jun.-2023	20,5	2,8	67,7	9,1	100,0
	Jul.-2023	27,6	4,5	54,8	13,1	100,0
	Ago.-2023	24,7	3,3	58,6	13,3	100,0
	Set.-2023	28,5	3,4	54,3	13,8	100,0
	Out.-2023	26,3	5,6	58,4	9,7	100,0
	Nov.-2023	25,9	6,7	56,7	10,7	100,0
Comércio	Nov.-2022	29,8	9,9	45,2	15,2	100,0
	Dez.-2022	24,5	7,2	57,6	10,7	100,0
	Jan.-2023	29,1	8,7	49,4	12,8	100,0
	Fev.-2023	35,4	3,7	54,3	6,6	100,0
	Mar.-2023	31,1	3,1	57,8	8,0	100,0
	Abr.-2023	27,4	4,8	61,3	6,5	100,0
	Mai.-2023	28,0	2,9	61,1	8,0	100,0
	Jun.-2023	23,6	4,6	65,0	6,8	100,0
	Jul.-2023	31,4	4,3	52,2	12,1	100,0
	Ago.-2023	25,6	5,7	54,8	14,0	100,0
	Set.-2023	29,7	4,9	53,5	11,9	100,0
	Out.-2023	30,0	2,9	55,9	11,2	100,0
	Nov.-2023	29,2	4,9	56,0	9,9	100,0
Serviços	Nov.-2022	23,6	6,6	56,8	13,0	100,0
	Dez.-2022	22,4	6,5	60,3	10,8	100,0
	Jan.-2023	21,1	6,9	62,7	9,2	100,0
	Fev.-2023	30,2	3,6	60,0	6,2	100,0
	Mar.-2023	28,3	3,1	61,3	7,3	100,0
	Abr.-2023	23,8	4,9	64,1	7,1	100,0
	Mai.-2023	22,9	2,4	70,3	4,5	100,0
	Jun.-2023	19,4	4,1	66,9	9,7	100,0
	Jul.-2023	25,3	4,7	60,0	9,9	100,0
	Ago.-2023	23,1	3,6	59,0	14,3	100,0
	Set.-2023	21,8	3,7	61,2	13,4	100,0
	Out.-2023	26,1	4,0	58,9	11,1	100,0
	Nov.-2023	24,4	4,7	60,1	10,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.



Entre outubro e novembro de 2023, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou na indústria (de 21,4% para 23,8%) e diminuiu no comércio (de 21,3% para 20,3%) e nos serviços (de 23,3% para 22,2%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se elevação na indústria (de 46,0% para 49,1%) e redução no comércio (de 52,7% para 45,7%) e nos serviços (de 47,8% para 46,2%).

A parcela de pessimistas decresceu na indústria (de 16,0% para 14,1%) e elevou-se no comércio (de 10,8% para 17,4%) e nos serviços (de 14,1% para 15,5%). Diminuiu a proporção de indecisos na indústria (de 16,5% para 12,9%) e aumentou nos serviços (de 14,8% para 16,2%) e no comércio (de 15,1% para 16,6%).

Comparada a novembro de 2022, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia reduziu-se na indústria (de 24,6% para 23,8%) e no comércio (de 22,1% para 20,3%) e aumentou nos serviços (de 20,5% para 22,2%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registraram-se aumentos na indústria (de 36,5% para 49,1%), no comércio (de 32,9% para 45,7%) e, em menor medida, nos serviços (de 45,0% para 46,2%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar diminuiu na indústria (de 21,2% para 14,1%), no comércio (de 19,9% para 17,4%) e nos serviços (de 20,5% para 15,5%). Entre os que não sabem o que esperar, houve redução na indústria (de 17,7% para 12,9%) e no comércio (de 25,1% para 16,6%) e aumento nos serviços (de 14,0% para 16,2%).

**Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, nov.2022-nov.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Nov.-2022	24,6	21,2	36,5	17,7	100,0
	Dez.-2022	21,1	18,1	45,4	15,4	100,0
	Jan.-2023	23,1	16,3	37,5	23,2	100,0
	Fev.-2023	25,4	9,9	52,3	12,4	100,0
	Mar.-2023	21,9	12,0	50,0	16,1	100,0
	Abr.-2023	18,3	14,7	54,7	12,3	100,0
	Mai.-2023	19,5	10,7	60,0	9,9	100,0
	Jun.-2023	19,6	11,0	56,7	12,7	100,0
	Jul.-2023	24,5	12,7	40,1	22,6	100,0
	Ago.-2023	24,4	12,7	43,7	19,2	100,0
	Set.-2023	24,1	14,9	43,7	17,3	100,0
	Out.-2023	21,4	16,0	46,0	16,5	100,0
	Nov.-2023	23,8	14,1	49,1	12,9	100,0
Comércio	Nov.-2022	22,1	19,9	32,9	25,1	100,0
	Dez.-2022	24,4	11,7	44,0	19,8	100,0
	Jan.-2023	22,5	23,0	36,7	17,8	100,0
	Fev.-2023	26,2	9,1	55,7	9,0	100,0
	Mar.-2023	19,5	10,1	54,8	15,5	100,0
	Abr.-2023	20,4	13,7	56,1	9,9	100,0
	Mai.-2023	19,5	12,4	58,2	9,9	100,0
	Jun.-2023	18,0	9,2	60,4	12,4	100,0
	Jul.-2023	25,7	10,3	41,8	22,2	100,0
	Ago.-2023	21,8	15,8	41,0	21,4	100,0
	Set.-2023	22,6	14,6	43,5	19,3	100,0
	Out.-2023	21,3	10,8	52,7	15,1	100,0
	Nov.-2023	20,3	17,4	45,7	16,6	100,0
Serviços	Nov.-2022	20,5	20,5	45,0	14,0	100,0
	Dez.-2022	23,8	12,2	48,1	15,8	100,0
	Jan.-2023	20,8	17,3	48,6	13,3	100,0
	Fev.-2023	21,2	12,1	58,0	8,7	100,0
	Mar.-2023	21,5	14,0	53,9	10,6	100,0
	Abr.-2023	21,4	15,3	51,4	11,9	100,0
	Mai.-2023	20,0	13,1	58,6	8,3	100,0
	Jun.-2023	19,7	12,1	57,5	10,7	100,0
	Jul.-2023	21,3	10,3	49,6	18,8	100,0
	Ago.-2023	22,2	12,8	47,5	17,5	100,0
	Set.-2023	21,0	15,8	47,9	15,4	100,0
	Out.-2023	23,3	14,1	47,8	14,8	100,0
	Nov.-2023	22,2	15,5	46,2	16,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## O macrossetor da construção civil<sup>4</sup>

Neste segmento, entre outubro e novembro de 2023, reduziu-se a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 31,3% para 29,0%) e daqueles que têm percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 23,7% para 21,2%).

Entre setembro e outubro de 2023, diminuiu o faturamento (-6,8%), aumentou o pessoal ocupado (5,2%) e pouco variaram os gastos com salários dos empregados (0,4%).

### Indicadores do macrossetor

Entre setembro e outubro de 2023, o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo diminuiu 6,8%, o número de ocupados cresceu 5,2% e os gastos com empregados pouco variaram (0,4%) (Tabela 15).

Comparados a outubro de 2022, os resultados mostram redução do faturamento (-4,8%) e do número de ocupados (-10,7%) e aumento dos gastos com empregados (3,6%).

**Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)**

Estado de São Paulo, out.2022-out.2023

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Out.-2022	118,6	-7,9	92,6	5,8	84,4	-2,0
Nov.-2022	116,7	-1,6	90,9	-1,8	101,9	20,8
Dez.-2022	100,4	-14,0	95,0	4,5	112,4	10,3
Jan.-2023	103,8	3,4	91,0	-4,2	89,5	-20,4
Fev.-2023	104,0	0,3	76,2	-16,2	83,6	-6,6
Mar.-2023	95,5	-8,2	74,8	-1,9	83,4	-0,3
Abr.-2023	82,5	-13,6	74,3	-0,6	82,5	-1,1
Mai.-2023	95,9	16,2	73,9	-0,5	88,2	7,0
Jun.-2023	90,6	-5,6	69,6	-5,9	85,5	-3,1
Jul.-2023	103,5	14,3	76,7	10,3	89,2	4,3
Ago.-2023	122,9	18,8	77,4	0,8	89,6	0,4
Set.-2023	121,2	-1,4	78,5	1,5	87,0	-2,8
Out.-2023	112,9	-6,8	82,7	5,2	87,4	0,4
Var. (%)						
12 meses		-4,8		-10,7		3,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre outubro e novembro de 2023, reduziu-se a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 39,4% para 36,8%) e aumentou a de contadores (de 60,6% para 63,2%) (Tabela 16).

**Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, out.2023-nov.2023, em %

<b>Cargo ou função na empresa</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	39,4	36,8
Contador ou outra função	60,6	63,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre outubro e novembro de 2023, reduziu-se a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 43,6% para 40,8%) e ficou estável a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (42,3%). Cresceram as parcelas de pessimistas (de 9,0% para 9,9%) e de indecisos (de 5,1% para 7,0%).

Entre os contadores, decresceu o grupo de otimistas (de 23,3% para 22,1%) e dos pessimistas (de 3,3% para 0,8%) e aumentou o daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 58,3% para 59,8%) e o dos indecisos (de 15,0% para 17,2%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre outubro e novembro de 2023, reduziram-se as parcelas de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 31,3% para 29,0%) e de pessimistas (de 5,6% para 4,1%) e elevaram-se a daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 52,0% para 53,4%) e a proporção de indecisos (de 11,1% para 13,5%).

**Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, out.2023-nov.2023, em %**

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Outubro	<b>Total</b>	<b>31,3</b>	<b>5,6</b>	<b>52,0</b>	<b>11,1</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	43,6	9,0	42,3	5,1	100,0
	Contador ou outra função	23,3	3,3	58,3	15,0	100,0
Novembro	<b>Total</b>	<b>29,0</b>	<b>4,1</b>	<b>53,4</b>	<b>13,5</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,8	9,9	42,3	7,0	100,0
	Contador ou outra função	22,1	0,8	59,8	17,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com novembro de 2022 (Tabela 18), aumentou a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 22,0% para 29,0%) e diminuiu a dos pessimistas (de 10,7% para 4,1%). Permaneceram praticamente estáveis a daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 53,7% para 53,4%) e a dos indecisos (de 13,7% para 13,5%).

**Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses**

Estado de São Paulo, nov.2022-nov.2023, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Nov.-2022	22,0	10,7	53,7	13,7	100,0
Dez.-2022	31,5	5,6	52,3	10,7	100,0
Jan.-2023	29,6	7,5	46,8	16,1	100,0
Fev.-2023	32,3	3,6	55,9	8,2	100,0
Mar.-2023	37,4	3,4	49,8	9,4	100,0
Abr.-2023	22,8	6,3	60,7	10,2	100,0
Mai-2023	27,6	4,1	62,2	6,1	100,0
Jun.-2023	24,1	3,5	63,8	8,5	100,0
Jul.-2023	33,9	7,4	48,7	10,1	100,0
Ago.-2023	24,0	3,1	57,1	15,8	100,0
Set.-2023	28,4	4,1	50,3	17,3	100,0
Out.-2023	31,3	5,6	52,0	11,1	100,0
Nov.-2023	29,0	4,1	53,4	13,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre outubro e novembro de 2023, praticamente não variou a parcela de proprietários otimistas (de 25,6% para 25,4%) e diminuíram a dos pessimistas (de 12,8% para 11,3%) e a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 52,6% para 46,5%). Elevou-se a proporção dos indecisos (de 9,0% para 16,9%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, diminuiu o grupo de otimistas (de 22,5% para 18,9%) e elevaram-se as parcelas de pessimistas (de 11,7% para 12,3%) e daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 45,8% para 48,4%). Pouco variou a proporção de indecisos (de 20,0% para 20,5%).

Entre outubro e novembro de 2023, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, diminuíram a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 23,7% para 21,2%), a de pessimistas (de 12,1% para 11,9%) e a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 48,5% para 47,7%). Aumentou a proporção dos indecisos (de 15,7% para 19,2%).

**Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, out.2023-nov.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Outubro	<b>Total</b>	<b>23,7</b>	<b>12,1</b>	<b>48,5</b>	<b>15,7</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,6	12,8	52,6	9,0	100,0
	Contador ou outra função	22,5	11,7	45,8	20,0	100,0
Novembro	<b>Total</b>	<b>21,2</b>	<b>11,9</b>	<b>47,7</b>	<b>19,2</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,4	11,3	46,5	16,9	100,0
	Contador ou outra função	18,9	12,3	48,4	20,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a novembro de 2022, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção civil, houve decréscimo das parcelas de otimistas (de 22,4% para 21,2%) e a dos pessimistas (de 19,5% para 11,9%). Elevaram-se as proporções daqueles que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 42,0% para 47,7%) e dos que não sabiam opinar (de 16,1% para 19,2%) (Tabela 20).

**Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses**

Estado de São Paulo, nov.2022-nov.2023, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Nov.-2022	22,4	19,5	42,0	16,1	100,0
Dez.-2022	27,9	13,2	42,6	16,2	100,0
Jan.-2023	28,5	16,7	39,8	15,1	100,0
Fev.-2023	26,7	11,3	51,3	10,8	100,0
Mar.-2023	21,2	13,8	51,7	13,3	100,0
Abr.-2023	18,9	14,6	53,9	12,6	100,0
Mai.-2023	20,4	11,7	59,2	8,7	100,0
Jun.-2023	22,1	10,1	52,8	15,1	100,0
Jul.-2023	29,6	9,5	37,6	23,3	100,0
Ago.-2023	21,4	12,8	43,9	21,9	100,0
Set.-2023	26,4	10,7	43,7	19,3	100,0
Out.-2023	23,7	12,1	48,5	15,7	100,0
Nov.-2023	21,2	11,9	47,7	19,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.



**Governador do Estado**  
Tarcísio de Freitas

**Secretário de Governo**  
Felício Ramuth

**Secretário da Fazenda e Planejamento**  
Samuel Kinoshita

## **SEADE**

**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**  
Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto de Comunicação e Informação**  
Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro**  
Luiz Ricardo Santoro

**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho

**Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Conselheiros**

Cecília Mantovan  
Eduardo Walmsley Soares Carneiro  
Eugenia Troncoso Leone  
Jairo Tadeu Pires Pimentel  
José Carlos de Souza Santos  
Laís Vita Mercês Souza  
Nerylson Lima da Silva  
Ney Lemke  
Rogério Campos

**Conselho Fiscal**

**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus  
Marcelo Luis Salemme Lellis  
Tiago José Tomazella

São Paulo, dezembro 2023